



# Dinâmica Espírita

REVISTA Nº 108

Maio/2024

Curta nossa página no Facebook:

<https://www.facebook.com/ceamorepaz>

## O Câncer sob a visão espírita

“O câncer, que tanto se manifesta na forma de tumores como desvitalizando o sistema linfático, nervoso, ósseo ou sanguíneo, não deve ser considerado apenas como um sintoma isolado do organismo, pois a sua maior ou menor virulência mantém estreita relação com o tipo psíquico do doente. O morbo cancerígeno avulta pelos desatinos mentais e emotivos, que abalam o campo bioelétrico animal e lesam o sistema vital de defesa, para depois situar-se num órgão ou sistema orgânico mais vulnerável do corpo carnal. Em consequência, a “causa remota” patológica, do câncer, deve ser procurada conscienciosamente no campo original do espírito e na base de suas atividades mentais e emotivas. Não se trata de acontecimento mórbido da exclusividade de qualquer dependência orgânica, que se produza sem o conhecimento subjetivo do todo indivíduo.

A doença, pois, em vez de ser uma desarmonia específica de determinado órgão ou sistema de órgãos, é o produto de uma desordem funcional que afeta toda a estrutura orgânica; é um estado mórbido que o próprio espírito faz

refletir perturbadoramente em todos os seus campos de forças vivas e planos de sua manifestação.

Já dissemos que a irregularidade no campo mental também produz suas toxinas específicas mentais, as quais repercutem pelo corpo astral e carbonizam as forças astralinas inferiores.

Então processa-se o gradativo abaixamento vibratório do conteúdo tóxico psíquico, que se encorpa e se adensa, fluindo para a carne e constituindo-se no morbo que se situa, depois, em qualquer órgão ou sistema do corpo físico, para produzir a indesejável condição enfermiosa.

Assim é que a manifestação mórbida que provoca a doença no organismo humano principia pela perturbação do espírito “desde o seu campo original” de ação espiritual, e depois “baixa” gradativamente através dos vários planos intermediários do mundo oculto.

Não se trata de um microrganismo de fácil identificação pela terminologia acadêmica, pois é um bacilo psíquico, só identificável, por enquanto, no mundo astral, e que se nutre morbidamente da energia subvertida de um dos próprios elementais primários, criadores da vida física. Esse elemental primitivo e base da coesão das células da estruturação do mundo material, torna--se virulento e inverte os polos de sua ação criadora para destruidora, assim que é irritado em sua natureza e manifestação normal, o que pode acontecer tanto pelo choque de outras forças que fecundam a vida, que operam na intimidade da criação, como pela intervenção violenta, desarmônica e deletéria por parte da mente e da emoção humana.

Esse elemental, que tanto faz parte integrante do perispírito como do organismo físico, é capaz, por isso, de reagir conforme seja a disposição mental e emotiva do homem. Quando o homem pensa, emite ondas cerebrais eletrodinâmicas, que afetam todo o campo de suas energias ocultas e, quando

se emociona, pode alterar a frequência vibratória do seu próprio sistema eletrônico de sustentação atômica.

É natural, pois, que um elemental cancerígeno venha--se irritando em sua intimidade há decênios, séculos e até milênios, pela força das vibrações dos pensamentos desregrados e das emoções violentas do Espírito encarnado, e essa carga nociva, atingida a fase de sua saturação, deve convergir profílicamente para a carne!

A mente aí funciona em distonia, projetando dardos mentais que desorganizam as aglomerações celulares, adensando-se o magnetismo até obstruir o trabalho criativo do cosmo orgânico, impondo-se então a moléstia cancerosa através da desarmonia psicofísica.

A maioria dos casos de câncer que afetam o homem produz--se pela disfunção da base psíquico-eletrônica da organização das células, devido ao elemental que fecunda a vida material se tornar virulento.

Então essa modificação morbosa se torna o alimento predileto de certos bacilos psíquicos ainda inacessíveis a qualquer percepção do aparelhamento de laboratório terreno, pois a origem mórbida só pode ser avaliada no campo das conjecturas patológicas. O residual enfermiço vai-se acumulando no perispírito, na decorrência das encarnações, formando a indesejável estase, em que o organismo físico se satura até ficar excessivamente sensibilizado.

É bastante uma singela contusão mal cuidada, estenose insolúvel, enfermidade mais demorada num órgão debilitado, irritação por agentes químicos, abuso excessivo do fumo, do álcool, da carne de porco, dos narcóticos ou sedativos a granel, intoxicação medicamentosa, hemorragia incontrolável, intervenção cirúrgica inoportuna ou excrescência parasitária, para se iniciar a desarmonia celular com a vertência do morbo fluídico para a carne e a conseqüente anomalia no crescimento e justaposição das células.

Poucos médicos sabem que algumas vezes é bastante um estado de irascibilidade, ódio, violência, mágoa ou insidiosa melancolia para dar início à drenação tóxica e à incidência cancerígena, que se manifesta como se tivesse sido acionada por forte detonador psíquico!

A virulência fluídica em descenso do perispírito rompe o equilíbrio entre o eletrônismo biológico do homem e as coletividades microscópicas que lhe garantem a estabilidade da vida física, sempre dependente da harmonia psicossomática.

Então a carne é a grande sacrificada pelos neoplasmas que, depois, a terminologia acadêmica distingue na forma de sarcomas, epitelomas etc., ou da implacável leucemia.

A sua ação é interpenetrante na veste perispiritual e condensa facilmente toda substância mental que, por efeito do mau uso dos dons do Espírito, baixa em sua frequência vibratória; também atua fortemente ao nível das emoções descontroladas e interfere principalmente na função do “chakra esplênico”, que é o centro etérico controlador e revitalizante das forças magnéticas que se relacionam através do baço.

No perispírito, que é a matriz da organização carnal, já se pode observar, então, a caracterização subversiva das células neoplásticas do câncer, cuja proliferação anárquica repercute pouco a pouco em direção ao corpo físico, em concomitância com o fluido pernicioso que opera sub-repticiamente no seu incessante abaixamento vibratório.

Infelizmente, é o próprio espírito do homem que enfraquece o seu comando biológico e concorre com os seus desatinos mentais e paixões violentas para que a manifestação cancerígena se processe mais cedo!

Certos tipos de câncer são propriamente resultantes da magia negra; no entanto, outra parte da humanidade sofre expurgo de fluidos que acumulou em encarnações passadas, não como resultado “direto” da prática da magia negra, mas concernente à soma de todos os pensamentos danosos e sentimentos maldosos que movimentou no passado contra o seu semelhante. O câncer, em sua essência mórbida, poderia ser denominado o “carma do prejuízo ao semelhante”, como consequência de um fluido nocivo elaborado durante as atitudes e ações antifraternas.

Alguns, pois, sofrem o câncer porque movimentaram diretamente os recursos deletérios da magia negra para fins egocêntricos; outros, porque há decênios ou séculos vêm armazenando energias perniciosas na contextura delicada do seu perispírito, devido à sua invigilância espiritual e à prática da maledicência, da calúnia, crítica maldosa, desejos de vingança, inveja, ciúme ou ingratidão.

O câncer não é apenas o carma daqueles que foram os instrumentos diretos ou agentes de enfeitiçamento ou magia negra contra o semelhante; às vezes, o feiticeiro ou o magista são os menos culpados disso, porque a sua ação nefasta é praticada a pedido ou sob o comando de outras vontades mais despóticas e cruéis. Mesmo no vosso mundo há leis que punem severamente tanto os agentes criminosos como os seus autores ou mandatários intelectuais.

Certos espíritos ainda possuem resíduos mórbidos cancerígenos remanescentes da magia negra do final da civilização Atlântida, motivo pelo qual ainda darão curso ao câncer em outras encarnações futuras, a fim de poderem expurgar todo o conteúdo tóxico. Outras entidades, como já explicamos, foram acumulando a energia cancerosa lentamente, através de decênios ou séculos, sob a ação vibratória do feitiço mais mental ou verbal, sem haver adquirido o estigma virulento, que se produz na prática da bruxaria, que atrofia e lesa a vida física do semelhante que é enfeitiçado.

Há ainda a destacar aqueles que na encarnação anterior agiram sob tal Espírito de malignidade contra o seu semelhante, que isso foi o bastante para uma subversão de suas energias criadoras, tornando--os candidatos à inapelável prova do câncer na próxima existência.

Referimo-nos ao fato de que a patogênese do câncer exerce-se adstrita às mínimas causas criadas pelo espírito no passado; o seu acometimento corresponde à “soma” de males físicos ou morais cometidos. Daí, pois, a diversidade das tumorações de câncer, os tipos de órgãos e sistemas que ele ataca, assim como a época ou idade em que se manifesta.

Basta lembrar-vos que é bem grande a diferença de provação do homem rico e moço que, em vésperas de realizar seus sonhos e desejos, vê-se acometido pelo câncer implacável, em comparação com o mesmo acometimento no homem pobre, deserdado da sorte e exausto dos desenganos do mundo! Sem dúvida, enquanto o primeiro mergulha no mais profundo desespero e amargura, o segundo entrega-se, indiferente, à sua sorte, porquanto já não espera coisa melhor!

No entanto, sob a justiça e o rigor da Lei Cármica, o que semeou maior cota de ilusões e desenganos no passado também terá que colhê-los posteriormente sob a equanimidade de que “a cada um será dado conforme as suas obras”.

Daí o motivo por que o expurgo cancerígeno tanto pode acontecer na idade adulta como na juventude ou na velhice; e varia também na forma de sua manifestação, eclodindo em alguns de chofre, sem probabilidade de qualquer socorro, enquanto noutros o faz lentamente, em zonas facilmente operáveis ou então sob a forma de tumores benignos que, às vezes, até se confundem com outras moléstias de menor ofensividade.

Eis por que o câncer também ataca a criança ainda no berço ou em sua adolescência, fazendo-a peregrinar bastante cedo pelos consultórios médicos

e hospitais, para curtir dores e angústias ou mutilar-se pelas operações preventivas.

Doutra feita a moléstia surge insidiosamente na moça ou no jovem belíssimo, rico e entusiasta da vida, e ainda o deforma na face, fazendo-o sofrer as maiores amarguras e humilhações atrozes.

Sem dúvida, é mais intensa a amargura das criaturas que apresentam tumorações cancerosas na face ou ofensas nos órgãos dos sentidos físicos, fazendo-as preocupar-se para não repugnar ou chocar o próximo, enquanto a prova se torna mais suave para aqueles em que o câncer só afeta os órgãos ou sistemas velados à visão pública.

No primeiro caso, a prova cancerígena ainda apresenta um aspecto emotivo mais cruel e de recrudescência no seu sofrimento moral, ensejando recalques ou complexos de frustrações além das dores propriamente físicas. Mas, ainda nesse caso, a Lei funciona com absoluta equanimidade, pois aquele que, além das dores físicas do câncer, ainda deve curtir as dores morais ou as frustrações emotivas durante a afecção cancerígena, também colhe a soma exata das horas que empregou no passado em prejuízo do próximo, provocando sucessivas amarguras, frustrações, desenganos e vicissitudes ao seu semelhante.

Não basta, pois, que a ciência do mundo analise unicamente os elementos químicos que compõem a substância material do organismo físico; já é tempo de auscultar e conhecer também a contextura do perispírito, avaliando--lhe o peso, a densidade e o energismo etéreo-astral que dele emana e interpenetra o edifício atômico de carne.

Mesmo entre as mulheres acometidas de câncer, as reações mais favoráveis contra a enfermidade verificam--se nas mais resignadas, cujo Espírito não se tortura pelo medo ou pelo desespero, mantendo a fé e a confiança nos objetivos superiores da vida criado por Deus. As que são mais afetivas,

bondosas, alegres, generosas e inimigas da maledicência ou quizílias cotidianas conservam um estado de Espírito positivo e resistente a muito acontecimento desagradável.

Sabe-se que o câncer é menos pródigo nos retardados mentais ou mentalmente apáticos, isso comprovando que o fato de o psiquismo permanecer à distância das aflições e desatinos mentais conscientes ou deliberações propositadas, também resulta da falta de alimentação mórbida para o desenvolvimento cancerígeno. Podeis notar que o câncer é mais frequente nos homens inquietos, ansiosos, temperamentais, medrosos, neurastênicos e hipocondríacos, cujos estados mentais e emotivos, superexcitados, parecem acelerar o esgotamento do tóxico psíquico para a carne.

Também não existe uma hereditariedade de pais para filhos, no sentido específico de transmissão física dos genes mórbidos do câncer, mas às vezes pode acontecer que participem da mesma família descendentes consanguíneos com muita afinidade psíquica e também eletivos para o mesmo tipo de doenças.

O cancerologista então se surpreende quando, ao estudar os ascendentes biológicos hereditários do canceroso, comprova que um dos seus progenitores sucumbiu de câncer, o que então lhe fortalece a convicção de existir a transmissibilidade infecciosa sob as leis físicas.

O câncer só estaciona ou se extingue, no seu curso destruidor, quando também haja se esgotado totalmente para o corpo físico o conteúdo tóxico astralino ou volatilizado do perispírito por força mental de alto nível espiritual. Desde que haja sido vertido todo o veneno psíquico para a carne, o cirurgião, ao extirpar um órgão ou membro contaminado, também elimina com a tumoração a derradeira carga mórbida oculta, desaparecendo assim qualquer probabilidade de recidiva cancerígena.



Insisto em vos dizer que a sua cura definitiva só é possível pela integração absoluta do homem aos postulados críticos da vida espiritual.

A recidiva cancerosa só ocorre quando ainda continua a circular o elemental virulento no perispírito do operado e capaz de nutrir nova tumoração. Quando o cirurgião opera, apenas elimina o “ponto de apoio” físico em que se firmava sub-repticiamente o “miasma” invisível e responsável pela desarmonia na base coesiva das células, porquanto é perfeitamente logico que os ferros cirúrgicos não podem exterminar o processo mórbido do perispírito

O duplo etérico, situado entre o corpo físico e o perispírito do homem, serve de canal para a descida do resíduo cancerígeno, que se transfere novamente para a carne após a ablação de qualquer órgão ou amputação de algum membro canceroso. E por vezes essa nova incursão é ainda mais virulenta e irritada ao formar outra vez o neoplasma maligno, e desanima o mais abnegado cirurgião que se tenha devotado hábil e demoradamente a eliminar o menor resquício de tecido enfermo.

O câncer não é prova determinantemente expiativa, para se liquidarem culpas pretéritas; é apenas uma fase do processo sideral para o espírito expurgar seus venenos, que o tornarão desventurado no Além. O fatalismo nesse caso é um só: a necessidade de se proceder à limpeza do perispírito drenando um tipo de tóxico específico elaborado nos momentos de desequilíbrios espirituais.

Desde que se pudesse efetuar essa drenação sem qualquer sofrimento, não haveria por parte de Deus qualquer propósito de impor a dor como castigo pelas faltas cometidas anteriormente. Entretanto, dentro do cientificismo da Lei do Carma só existe esse meio que, ao ser empregado, provoca o sofrimento na descida das toxinas perispirituais para a carne.

De modo algum a cirurgia livra em definitivo o Espírito enfermo do seu elemental mórbido e subvertido pelo mau uso no pretérito. A extirpação de

qualquer órgão ou membro canceroso apenas retarda o fluxo da purgação ou então o suspende até ocorrer nova metástase na vida atual ou em outra oportunidade de expurgo na próxima encarnação.

A quantidade de veneno ainda latente no perispírito aguarda somente novo ensejo favorável a fim de escoar--se outra vez para o corpo físico, cabendo a outro órgão próximo a sina cancerígena e o armazenamento do veneno restante em descenso.

Enquanto deste lado fazemos votos para que os enfermos ou cancerosos se resignem o mais possível ante o sofrimento, a fim de expurgarem a maior quantidade possível de venenos incrustados na sua vestimenta perispiritual, livrando-os mais breve das angústias das encarnações físicas, eles se desesperam ante a mais débil manifestação de qualquer dor!

O câncer deverá ir desaparecendo à medida que a humanidade também reduzir a cota de energias malignas que ainda lhe circula pelo perispírito. Se os espíritos desencarnados pudessem sugerir alguns meios eficientes para o homem obstar a “descida” do morbo que lhe provoca o câncer, isso seria revelação extemporânea e nociva, uma vez que a sua cura definitiva depende da drenagem de todo o tóxico existente no perispírito e não do prematuro e insensato represamento.

A única terapia presentemente aconselhada e que então auxiliará a Medicina para o mais breve êxito, insistimos em repetir-vos: é a cristificação do homem e o seu devotamento incondicional ao Evangelho de Jesus, com a conseqüente sublimação do espírito enodado. O elemental subvertido canceroso é tão rude e primitivo, que a sua natureza inóspita foge à ação espiritual direta das entidades mais elevadas que poderiam intervir com êxito na cura, pois elas não conseguem o abaixamento vibratório suficiente para poder atuar ao nível da formação cancerígena.

O câncer ainda é imune às intervenções terapêuticas exógenas e só o próprio paciente é que poderá modificá-lo em sua natureza agressiva; acha-se tão intimamente aderido à contextura perispiritual que, já o dissemos, embora seja amputado um dedo canceroso, esse elemental movimenta-se novamente pelo molde etérico e depois “baixa”, infeccionando a mão, em seguida o antebraço e, finalmente, o braço, transferindo-se depois de um foco primitivo para outro adjacente ou distante, até minar fatalmente todo o organismo. E o seu portador, portanto, quem deverá expurgá-lo da sua circulação, ficando o corpo físico condenado a servir de condensador do tóxico e devolver ao seio da terra a energia subvertida, que foi depreciada no mau uso e pela imprudência do Espírito enfermo”.

O passe magnético terapêutico é de grande proveito no tratamento do câncer, porque este também é moléstia produzida pelo desequilíbrio

Existem indivíduos “não eletivos”, como os “eletivos” para o câncer. A diferença está em que os últimos produzem em si mesmos a condição psíquica implacável para a manifestação cancerígena, ante o armazenamento da carga morbosa no seu perispírito, gerada pelas imprudências pregressas. Buscando recursos na terminologia médica, diríamos que tais seres provocam uma “arritmia” psíquica, que termina por desorganizar-lhes a justaposição harmoniosa das células construtoras do corpo físico. As toxinas do astral inferior, como produtos de desequilíbrio espiritual, tendem a baixar à carne sob a lei de gravitação astralina, dependendo apenas da oportunidade favorável, uma vez que se tornam cada vez mais virulentas quando permanecem estacionadas na tessitura delicadíssima do perispírito. Trata--se de Espíritos que, ao se reencarnarem, são fatalmente eletivos ao câncer, pois este funciona como um remédio drástico que beneficia e purifica a alma faltosa.

O câncer é doença velhíssima, já conhecida desde o final da civilização da grande Atlântida. A sua terapêutica já era praticada há uns 5000 anos, no Egito, depois entre outros povos da época, principalmente na Grécia e entre diversas

tribos belicosas da Asia. Embora se justifique o vosso temor e seja sensato o exame cancerígeno preventivo ante qualquer formação ou sintoma orgânico suspeito, o homem não se deve aterrorizar pela cancerofobia – o medo do câncer! As criaturas psiquicamente eletivas para o câncer terão que sofrê-lo, sem poder escapar pela tangente da Lei Cármica, uma vez que já conduzem no seu perispírito o morbo cancerígeno a ser expelido para a carne; os “não eletivos” não contrairão de modo algum a moléstia, mesmo que tenham contato com resíduos infeccionados das tumorações.

Malgrado os apelos médicos e a profilaxia preventiva das campanhas e cruzadas contra o câncer, a sua redução depende fundamentalmente da cristificação consciente e desinteressada dos homens, constituindo--se renuncia deliberada contra os vícios e as paixões que violentam o eletrônismo básico da organização física. Mas não é suficiente a simples adesão a qualquer seita religiosa ou filosofia admiravelmente superior para obter-se a desejada solução terapêutica pois, se isso bastasse, também não sucumbiriam de câncer os sacerdotes, os bispos, os cardeais, as freiras, os pastores protestantes, os abalizados doutrinadores espíritas, os sisudos teosofistas, os sentenciosos chefes de terreiros ou líderes entusiastas dos modernos movimentos espiritualistas ecléticos.

Nenhuma droga farmacêutica, nenhum processo cirúrgico, nenhuma aplicação de radioterapia, poderá extinguir prematuramente o morbo cancerígeno, cujas raízes enfermizas aprofundam-se no terreno cultivado pelos desatinos da alma — a grande esquecida de todos os tempos! Enquanto a droga química pode curar o corpo, que é apenas o organismo transitório atuando no cenário da matéria, só o medicamento evangélico será capaz de curar o espírito, que é entidade imortal do Universo”.

Hercílio Maes (pelo Espírito Ramatís) Fisiologia da Alma

“Era como se eu estivesse marcado desde o nascimento para experienciar esse doloroso processo.

Surgiram-me indagações profundas, levando-me a pensar na possibilidade de haver podido evitar essa fatalidade. Caso houvesse conhecimento anterior.

Apesar disso, essa ocorrência procedia de comportamentos extravagantes que sucederam em anterior existência e que me assinalaram de maneira irreversível...Por essa razão acredito que, mesmo quando seja possível identificar-se as futuras enfermidades fatais nos indivíduos, a maioria delas resistirá à terapia preventiva, por se tratar de reabilitação moral do espírito que padecerá” (Transtornos Psiquiátricos e Obsessivos, Manoel Philomeno de Miranda/Divaldo Franco, pg. 109)

## **DINÂMICA ESPÍRITA**

### **Editor:**

Plínio J. Marafon

Jornalista – MTb nº 9.727/72

**Diagramação:** Denise e Fabiano Soares da Silva

**Mandem-nos artigos para publicarmos.**

**Opiniões sobre a revista e pedidos**

**para recebê-la via e-mail:**

**[dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br](mailto:dinamica.espirita@ceamorepaz.org.br)**